

UMA EXPERIÊNCIA PIONEIRA PROJETO “ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO DO ALUNO”¹

Prof^a Esp. Olga Rocha Archangelo²

Introdução

Ao longo de nossa trajetória na Pró-Reitoria de Graduação da PUC-Campinas, lidando com as questões relacionadas ao desenvolvimento curricular de nossos cursos, uma preocupação era sempre recorrente em nossas discussões: como contribuir para que nosso alunado desenvolva todas as suas potencialidades e perceba que seu envolvimento intelectual e emocional com o curso, com o conhecimento e o compromisso com seu processo de formação, possa fazer diferença no aproveitamento acadêmico e, conseqüentemente, na qualidade do futuro profissional. Falamos, aqui, também, entre outras coisas, da dimensão afetiva no processo de aprendizagem e sua importância nos mecanismos cognitivos.

Reconhecendo o esforço de alguns cursos na perspectiva de desenvolver ações que contemplem essa dimensão na atividade de ensino, não havia, no entanto, uma ação institucional de relacionamento com o segmento discente, no âmbito acadêmico pedagógico, através de um processo de trabalho sistemático, articulado e de longo prazo.

O Planejamento Estratégico elaborado para o período 2003-2010, a partir de um amplo diagnóstico da Universidade, tornou possível a sistematização de um conjunto de competências já consolidadas pela PUC-Campinas ao longo de sua existência e, sobretudo, a organização e o planejamento de ações para enfrentar as demandas e transformações exigidas pela sociedade contemporânea, tendo como horizonte a visão de futuro construída para a nossa Instituição.

Neste contexto, os objetivos prioritários da Pró-Reitoria de Graduação, destaca-se *ampliar, diversificar e qualificar o atendimento ao aluno*, indicando a necessidade de implantar projetos de acompanhamento, desde seu ingresso na Universidade até a conclusão da Graduação, passando por um processo de acolhimento, acompanhamento pedagógico e apoio à transição de sua vida acadêmica para o mundo do trabalho.

Tendo como ponto de partida essa demanda, procuramos refletir sobre ações e estratégias que visassem a integração e a parceria com aluno na busca de um diálogo cada vez maior e mais qualificado entre a Instituição e seu alunado.

¹Projeto piloto desenvolvido em 2005.

²Pedagoga, especialista em Planejamento Educacional, assessora da Pró-reitoria de Graduação da Puc-Campinas.

Foi neste sentido que concebemos e elaboramos o presente projeto, como experiência piloto, que seria implantada em um curso de cada centro, com o propósito de ampliá-la, após acompanhamento e avaliação de seus resultados.

No seu todo, esse projeto prevê uma trajetória com três etapas:

1 - Acolher e acompanhar o aluno na fase inicial de sua vida universitária, voltada para os alunos ingressantes, do primeiro e segundo período;

2 - Acompanhar o desempenho acadêmico do aluno, envolvendo alunos do terceiro ao sexto períodos;

3 - Acompanhar a transição do mundo acadêmico para o mundo do trabalho, etapa que visa atender aos alunos concluintes, em geral, do sétimo ao oitavo períodos.

Este artigo apresenta os resultados da primeira etapa, implantada em 2005, como projeto piloto, com o propósito de ampliá-lo, gradativamente, até 2008, para toda a Universidade.

O Projeto:

Alguns pressupostos orientaram a elaboração do projeto como um todo e podem ser sintetizados como segue:

- Entendemos que a formação profissional não termina com a Graduação. Neste sentido, o seu papel é fornecer uma base sólida que garanta a formação contínua e isso tem implicações profundas na organização curricular, não só no tocante à seleção de conteúdos, como na metodologia de trabalho e nas práticas de sala de aula;
- Quando se pensa em currículo e formação, há que se pensar nas

dimensões socioculturais e éticas e não somente no desenvolvimento de habilidades cognitivas, isto quer dizer que devemos, também, dar ênfase às habilidades sócio-afetivas, quando se pensa em aprendizagem e formação;

- O ensino deve ser pensado para além da transmissão de conhecimento, é preciso, cada vez mais, fazer do ensino uma atividade investigativa, desafiadora e compatível com as novas exigências sociais e do mundo contemporâneo;
- O ato educativo não pode ser reduzido ao "escolar", ao "formal". A Universidade deve inserir-se na comunidade, deve relacionar-se com outras IES, com o mundo do trabalho de forma organizada, sistemática, estabelecendo um rico processo de troca;
- A formação na Graduação deve considerar o aspecto técnico profissional. No entanto, desenvolver só essa dimensão significa empobrecer a vida universitária e as imensas possibilidades que ela oferece para a formação de cidadãos comprometidos com a sociedade e o seu tempo.

Justificativa:

O projeto "Acompanhamento Acadêmico do Aluno" procura desenvolver uma parceria com o aluno no sentido de contribuir para a superação de uma visão de ensino calcada, quase que exclusivamente, na transmissão, preparando-o, através de estratégias participativas, para vivenciar novas formas de ensinar e aprender, refletir sobre diferentes conceitos de currículo e

formação, na perspectiva de buscar um novo sentido ao processo educativo e na sua trajetória na Graduação, a partir de outros paradigmas.

Entendemos que trabalhando nesta direção, estaremos abrindo caminhos para construir, no contexto do Projeto Pedagógico do curso, um novo lugar para o aluno e professor na relação com o conhecimento, nas relações interpessoais e na prática pedagógica de sala de aula.

Objetivos Gerais (para as 3 etapas):

- Contribuir para a inserção do aluno na Universidade;
- Criar condições para que o aluno desenvolva uma relação afetiva com seu curso e com a Universidade e supere a relação consumista que, no geral, costuma ter, em especial, o aluno de escola particular;
- Preparar o aluno por meio de estratégias participativas, no sentido de que ele se responsabilize, também, pelo seu processo de formação;
- Acompanhar a vida acadêmica do aluno, seu desempenho no curso, suas necessidades e expectativas;
- Elaborar proposta de atividades para superação de dificuldades, em especial no que diz respeito ao processo de ensino e de aprendizagem;
- Contribuir com os Centros e Faculdades, através de um trabalho integrado, na preparação do aluno para sua inserção no mundo do trabalho e para a educação continuada;

- Elaborar proposta de atividades que contribuam para uma transição da vida acadêmica para a vida profissional;
- Colher subsídios para avaliação do Projeto Pedagógico do curso.

Primeira Etapa (implantada):

Foi implementada a primeira etapa do projeto, que visava acolher e acompanhar o aluno na fase inicial de sua vida universitária.

Entendemos que acolher é um passo inicial no desenvolvimento de um vínculo de cumplicidade entre aluno/professor/curso, que facilitará, no futuro, uma relação afetiva, por meio de um trabalho acadêmico significativo e uma convivência saudável entre seus pares e seus professores.

Para tanto, é fundamental que o aluno conheça, já no início da Graduação, a sua Universidade e seus valores, a sua história, as oportunidades que ela oferece, bem como o Projeto Pedagógico do seu curso, o perfil do profissional que se pretende formar, as habilidades e competências a serem desenvolvidas e aprimoradas, a organização curricular e, sobretudo, qual o seu papel no processo de formação.

Objetivos Gerais da 1ª etapa:

- Contribuir para a inserção do aluno na Universidade;
- Criar condições para que o aluno desenvolva uma relação afetiva com seu curso e com a Universidade e supere a relação consumista que, no geral, costuma ter;
- Preparar o aluno por meio de estratégias participativas, no sentido

de que ele se responsabilize pelo seu processo de formação.

Objetivos Específicos:

- Levantar conceitos e conhecimentos que os alunos trazem sobre o processo de formação que vivenciarão na Graduação e sobre as instâncias e atores envolvidos nesse processo;
- Refletir / discutir o papel do aluno na perspectiva do Projeto Pedagógico;
- Refletir / discutir o papel do docente no processo de formação e a relação professor / conhecimento / aluno no processo de ensino e de aprendizagem;
- Refletir / discutir o papel do Curso e da Universidade;
- Refletir sobre os espaços de participação do aluno na Universidade.

Ações desenvolvidas:

Se consideramos que o aluno deve ser protagonista no processo de ensino e de aprendizagem e co-responsável pela sua formação, a estratégia utilizada para desenvolver esses objetivos deveria ser coerente com essa premissa.

Neste sentido, partindo do conhecimento prévio que o aluno trouxe sobre esses assuntos, fizemos uma sondagem, que chamamos de "pesquisa/diagnóstico", com o objetivo de levantar, em sua perspectiva, os seguintes conceitos:

- O que é uma boa Universidade;
- O que é um bom curso;

- O que é um bom professor;
- O que é um bom aluno.

A pesquisa diagnóstica foi aplicada para os alunos ingressantes dos cursos/turmas que participaram desta etapa do projeto.

Fizemos uma leitura geral do material resultante e tentamos categorizar as respostas a partir de algumas referências implícitas nas "falas" dos alunos.

Agrupando as "falas" dos alunos e verificando quais os pontos que deveriam ser explorados no processo de trabalho que desenvolveríamos, potencializando uma reflexão aprofundada, na perspectiva de avançar nas concepções e conceitos do senso comum revelados no diagnóstico. Algumas "falas" dos alunos ilustram esse entendimento:

"Uma boa Universidade é aquela que oferece boas condições para o trabalho do professor e para que o aluno desenvolva seu conhecimento";

"Um bom curso é aquele que ensina ao aluno tudo o que precisa para poder ingressar no mercado de trabalho";

"Um bom professor é aquele que está disposto a ensinar e dividir seu conhecimento com os alunos".

A análise dos conceitos expressos nas falas dos alunos, em síntese, nos revelou:

- Quanto ao "Modelo de educação" - Um viés profissionalizante na concepção de Educação;
- Quanto ao "Modelo de ensino e de aprendizagem"-Basicamente calcado na pedagogia da transmissão / recepção de conteúdos;
- Quanto ao "Conceito de formação na graduação" - Uma visão que

implica em terminalidade na formação.

Conceitos que se expressam em direção contrária aos pressupostos que sustentam o projeto. Esse era o grande desafio a ser enfrentado: superar a visão reducionista do processo educacional.

Das 18 turmas e, aproximadamente, 450 alunos que participaram do projeto, poder-se-ia dizer, após a avaliação, que uma parcela significativa desse número indicou, de modo geral, uma visão bastante estereotipada, utilitarista sobre a Universidade, um desconhecimento sobre o que significa um projeto de formação e, sobretudo, um conceito de ensino e de aprendizagem que coloca o aluno como receptáculo do conhecimento do professor.

Ações Desenvolvidas:

A análise do material colhido permitiu organizar uma agenda de trabalho com os grupos de alunos sobre suas percepções a respeito da organização do processo educacional e os valores subjacentes a essas percepções, confrontando-os com os valores e objetivos institucionais.

As ações foram desenvolvidas por meio das mais diversas estratégias, tais como, oficinas, debates, projeção de filmes, seminários, trabalho em grupo, que estimulavam a participação, o debate e a convivência com as diferenças. Ao mesmo tempo em que criávamos espaços de discussão acadêmico-pedagógica com o aluno, partindo de seu repertório, estávamos indicando os referenciais institucionais que orientam a prática pedagógica nos cursos e devem responder aos seguintes questionamentos:

- Que aluno queremos formar, quais compromissos esta Instituição assume

na formação dos profissionais que atuarão em nossa sociedade;

- Quais expectativas temos com relação à participação do corpo discente na vida da Universidade;
- Quais competências e habilidades os alunos deverão dominar ao final da Graduação.

Tivemos, então, ao final da 1ª etapa, um mapeamento dos conceitos que os alunos trouxeram sobre a Universidade, o curso que escolheram, as expectativas que tinham e, a partir daí, referenciados nos pressupostos e objetivos do projeto, pudemos estabelecer um amplo diálogo, que resultou em um amadurecimento bastante importante sobre os assuntos em pauta e uma relação professor/aluno muito positiva, conforme avaliação (anexo 1) realizada ao final desta etapa.

Como foi a Implantação:

Uma dificuldade a ser superada era encontrar “espaço” no currículo dos nossos cursos para desenvolver essa proposta e viabilizar a implantação desse projeto. Uma negociação bem sucedida com a Coordenadoria das Práticas de Formação tornou possível a sua execução como uma “prática de formação” obedecendo aos mesmos critérios estabelecidos para essa atividade, tanto do ponto de vista operacional como na sua organização acadêmica. Isto significa dizer que essa atividade seria desenvolvida em 17 horas, o aluno seria avaliado em sua participação e obteria um crédito em seu histórico escolar com o aproveitamento satisfatório.

Uma diferença fundamental entre as práticas de formação e este projeto é preciso ressaltar: a participação dos ingressantes era compulsória, o que, no princípio, parecia ser um grande problema.

Definida a estrutura, começamos o plano de implantação.

Nesta fase, foram definidos os critérios para a escolha dos cursos que participariam da experiência, sua socialização junto aos Diretores e junto às secretarias acadêmicas.

Várias reuniões foram feitas para discussão da filosofia do projeto, seus objetivos, a forma como seria operacionalizado e a importância da participação e do empenho de todas as instâncias envolvidas para o sucesso da experiência.

Foram realizadas duas reuniões com os diretores. Na primeira, discutimos o projeto no contexto do Planejamento Estratégico da PUC-Campinas e, na segunda, solicitamos que indicassem os docentes que participariam do projeto a partir dos seguintes critérios:

- Que o docente tivesse aula com a turma;
- Que não tivesse problema com os alunos;
- Que estivesse disponível para enfrentar desafios, uma vez que não tínhamos, ainda, no âmbito institucional, realizado experiência dessa natureza.
- Todo o mês de agosto foi dedicado à discussão e ao preparo, junto aos docentes, de como poderiam ser desenvolvidas as atividades dessa "prática".

Começamos definindo como aplicaríamos o "questionário pesquisa", como trabalharíamos os dados, uma vez que a nossa intenção era contribuir para a evolução dos conceitos trazidos pelos alunos, para uma visão mais crítica e consistente sobre as questões tratadas.

Dezoito professores, seis cursos e dezoito turmas participaram da experiência como pode ser observado no quadro 1 a seguir:

CENTRO	FACULDADE	PROFESSOR
Centro de Economia e Administração	Administração Logística e Serviços	Iracema Linek Vidigal
Centro de Ciências da Vida	Ciências Biológicas	Mônica de Oliveira Maria de Fátima Ferreira Gustavo Henrique da Silva
Centro de Linguagem e Comunicação	Jornalismo	Cecília Toledo. Vieira Carlos Alberto Zanotti Denise Tavares Silva
Centro de Ciências Sociais Aplicadas	Ed. Física	Paula Cristina C. Silva Istvan A. Dobranszky Roberta Cortez Gaio José Antonio S. Barbosa
Centro de Ciências Humanas	Direito	Luis Artindo Feriani Filho Samuel Mendonça Peter Panutto Nivaldo Doro Jr.
Centro de Ciências Exatas Ambientais e de Tecnologias	Engenharia da Computação	Ricardo Pannaim Otávio Roberto Jacobini Gustavo Enrique de Almeida P. A Batista

Quadro 1 - distribuição dos professores participantes do projeto piloto.

Embora tivéssemos um plano geral definido quanto aos objetivos, metas e a filosofia do projeto, no âmbito específico dos cursos os docentes foram estimulados a discutirem/refletirem em grupo e sugerir diferentes metodologias e estratégias para o desenvolvimento das atividades junto aos alunos. Desde o início, reforçávamos a idéia da construção/reconstrução partilhada.

Portanto, configurava-se um projeto de grupo. Todos seríamos responsáveis pelos resultados. Dois grupos foram organizados, em função das dificuldades em compatibilizar os horários disponíveis dos professores. Metade dos professores se reunia às quartas-feiras e, a outra metade, às sextas-feiras. Interessante registrar que, embora a pauta sempre fosse a mesma, as reflexões que ocorriam e as sugestões dadas para o desenvolvimento do trabalho eram muito diferenciadas, o que acabou enriquecendo, sobremaneira, o processo de trabalho.

Ao todo tivemos dezessete horas de reuniões, intercalando uma reunião de planejamento e o trabalho com os alunos na semana seguinte, momento de pôr em prática o que havíamos planejado. No total, foram 17 horas/aula com as turmas e 17 horas/aula de discussão, de estudo, de planejamento e avaliação do processo em andamento.

Nos intervalos dessas reuniões, os docentes reuniam-se com o orientador pedagógico do seu centro para eventuais acertos, preparação de material didático e até alteração da estratégia definida no grupo, quando era necessário.

Tínhamos todos o mesmo ponto de partida e de chegada, no entanto, a utilização dos dados do “questionário/pesquisa” e a trajetória eram construídas pelo professor, que tinha ampla liberdade de

organizar sua prática em sala de aula, levando em consideração o seu grupo de alunos e suas características pessoais, o que possibilitou resultados diferenciados e evidenciou a importância e toda riqueza de um trabalho partilhado.

Acompanhamento e Supervisão:

Como qualquer projeto que envolve um grande número de pessoas e diversas instâncias da Instituição, foi importante estabelecer as atribuições dos envolvidos para que a execução do projeto fosse facilitada, tanto quanto possível, pela clareza do papel de cada um. O acompanhamento sistemático das ações que iam sendo desenvolvidas foi, também, fundamental, pois a insegurança inicial recomendava apoio permanente.

A elaboração da pauta para cada reunião e o seu cumprimento, nas duas horas previstas, ajudou muito a conseguir efetividade nos encontros que foram muito produtivos, resultando em encaminhamentos bastante seguros.

O GAP, Grupo de Apoio Pedagógico³, que atua nos Centros, foi importante colaborador no gerenciamento do projeto, uma vez que coube aos seus membros a articulação e integração entre professores, direções e a coordenação geral do projeto. Neste sentido, toda reunião com os docentes era precedida por um encontro entre o GAP e a PROGRAD, com a finalidade de uma avaliação geral de todos os trabalhos realizados junto às turmas, bem como uma discussão prévia dos encaminhamentos a serem sugeridos para os docentes. O apoio dado pelo GAP aos professores foi essencial para o sucesso dos docentes e os bons resultados da experiência.

⁽³⁾ Na época participavam do GAP Patrícia Vieira Trópia, Suely Aparecida Galli Soares, Samuel Mendonça, Antônio Carlos de Azevedo Lobão, Vera Lúcia de Carvalho Machado e Alicia Maria Hernández Munhoz.

Avaliando a trajetória

Mudando paradigma com relação aos alunos:

Conforme mencionado anteriormente, as respostas dos alunos sobre às questões da "pesquisa-diagnóstico", aplicada no início da experiência, revelaram uma postura, até certo ponto, consumista com relação à Universidade e aos serviços oferecidos, além de uma visão bastante estereotipada sobre o curso, o papel do aluno e do professor. Na verdade, os conceitos que trazem, refletem, de alguma maneira, os valores e os conceitos que permeiam a sociedade em que vivemos. Essa era a nossa hipótese de trabalho, nosso objetivo, contribuir para mudar essa realidade.

Quando os alunos são convidados a avaliarem a experiência, ao final do processo, em vários aspectos, incluindo, também, as mesmas questões aplicadas no início, pudemos observar um amadurecimento na compreensão do conteúdo desenvolvido, uma certa ampliação dos horizontes e uma visão mais articulada dos assuntos que foram objeto de reflexão (ver anexos).

Os registros indicados a seguir, expressam essa evolução e refletem, em linhas gerais, o avanço na compreensão da complexidade das questões em discussão.

"Uma boa Universidade é aquela Instituição profissionalizada, orientada a bons resultados acadêmicos e que entenda a importância da participação da Administração, de docentes e discentes";

"Uma boa Universidade é aquela que proporciona ao aluno bons cursos, professores comprometidos a tornar a Universidade um espaço de qualidade, mas, ao mesmo tempo, o aluno tem que se comprometer. A Universidade é o local que oferece ao aluno toda liberdade para crescer profissionalmente";

"Um bom curso é o que permite ao aluno ter conhecimentos técnicos, específicos e sociais";

"Bom curso é aquele que oferece as bases para o aluno, mas é, também, aquele que proporciona aos estudantes a chance de mostrar seu potencial, suas qualidades. Não depende só do curso ensinar tudo, mesmo porque o aluno não aprende tudo. Primeiro, porque estamos apreendendo a cada dia, segundo, porque está nas mãos do aluno querer aprender";

"Bom professor é aquele que tem consciência de sua fundamental participação no processo de formação do aluno";

"Bom professor é aquele que possui uma boa formação e que, com suas experiências, também introduza nas aulas o cotidiano, que leve o aluno a pensar e a conhecer cada acontecimento com interesse";

"Bom aluno é aquele que presta atenção e, além de receber informações, pensa e procura transmiti-las. Troca idéias, propõe problemas e, junto com o professor e a classe, procura solucioná-los";

"Bom aluno: 1º) tem que gostar do que faz; 2º) deve ter postura universitária; 3º) querer aprender, conhecer, crescer e 4º) persistir e acreditar que vai conseguir atingir seus objetivos".

Ao final do processo foi aplicado um instrumento de avaliação mais ampliado, cujos resultados constam em anexo.

Mudando paradigmas com relação aos professores:

A primeira etapa do projeto durou cinco meses, sendo um mês de preparação e quatro meses de atividades com as turmas, com o grupo de professores e equipe técnica.

O trabalho foi intenso nesse período, para a troca de experiências e de impressões sobre o trabalho, a participação dos alunos, as estratégias utilizadas e o levantamento de possibilidades que seriam exploradas na prática.

O resultado do encontro de professores de diferentes áreas do conhecimento, de trajetórias profissionais e acadêmicas diferenciadas e, sobretudo, personalidades muito distintas, foi a grande riqueza desse trabalho. Nos unia os objetivos comuns, a vontade que o projeto chegasse a bom termo, o exercício de pensar, planejar e executar, solidariamente, nossas tarefas.

Desde o início até o final do projeto, percebemos uma mudança significativa de todos nós, especialmente dos professores, na forma de analisar o projeto, o trabalho em sala de aula e nos encontros de trabalho cada vez mais descontraídos, produtivos e abertos à experimentação de novas metodologias e estratégias.

Algumas "falas" dos professores, que registramos nas primeiras reuniões de preparação, confrontadas com outras, expressas durante o processo, revelaram o que tentamos descrever, como pode ser observado a seguir:

ANTES

"Aplico o questionário/pesquisa na 1ª oficina e depois"?

"A minha disciplina é muito técnica. Vai ser difícil discutir outras questões com os alunos"

"Os nossos alunos não vão gostar de vir aos sábados para essa prática".

"A 1ª reunião com os alunos tem que ter um certo impacto para convencê-los, senão, vai esvaziar".

"Vou ter autonomia na minha sala de aula ?"Como trabalhar os resultados do questionário pesquisa"?

"Meus alunos são muito críticos, não vão gostar de uma prática imposta".

"Os alunos do meu curso não gostam muito de discutir, de conversar, estão muito focados na área deles."

DURANTE O PROCESSO

"Foi uma surpresa, os alunos participaram muito, não tivemos nem intervalo."

"Decidimos aplicar a mesma estratégia, eu e meus colegas. Fica mais fácil avaliar as turmas depois. É melhor trabalhar em conjunto".

"A relação professor-aluno está mudando. Antes, passavam e mal cumprimentavam. Agora, estão até dando beijinho".

"Meus alunos ficaram surpresos com a dimensão social da Universidade. Não conheciam o hospital, os Projetos de Extensão, os serviços".

"Quando foi apresentado o Projeto Pedagógico, pelo Diretor, os alunos gostaram muito, não tinham esse conhecimento".

"Estou usando as estratégias dessa prática, em outras disciplinas que ministro".

"Os professores também estão mudando com essa prática".

"Meus alunos discutiram sobre os espaços de participação na Universidade e perceberam o quanto estão precisando de uma ação de mobilização e organização".

"Os alunos mais ativos e participantes pressionam o grupo para assumir a discussão com seriedade".

Considerações sobre o processo

Um olhar retrospectivo nos permite avaliar alguns aspectos referentes ao desenvolvimento do projeto, que poderão ser aperfeiçoados na implantação com novas turmas.

O investimento na preparação dos Diretores dos cursos participantes deve ser maior do que o realizado nessa experiência. O envolvimento efetivo do Diretor depende do quanto se apropriou do projeto.

Constatamos que o envolvimento do Diretor fez a diferença em alguns cursos, pois dele depende o primeiro contato com os alunos para a apresentação do projeto, da sua filosofia, do contexto em que foi pensado e elaborado, da explicitação de como será desenvolvido e, sobretudo, o significado dessa prática para a compreensão da Universidade e a inserção do corpo discente no seu curso e na vida acadêmica de modo mais amplo.

Nas turmas onde o Diretor de Faculdade se envolveu de modo mais intenso, os resultados foram diferenciados.

Outro aspecto relevante para o bom desenvolvimento do projeto é definir o perfil adequado do docente que vai assumir a execução do projeto. Neste particular, a condição primeira é a disponibilidade de enfrentar desafios, seguida pela capacidade de trabalhar em grupo, depois, não menos importante, é ter uma boa relação com os alunos e comprometimento com o projeto, sua filosofia e seus objetivos.

Grande parte do resultado positivo do projeto deve-se ao corpo docente que assumiu a tarefa de efetivá-lo e demonstrou essas qualidades durante a sua execução. Motivo pelo qual a seleção dos docentes deve contemplar esses critérios, que devem ser explicitados "a priori" e acordados previamente.

Destacamos, ainda, que a viabilização desse projeto só foi possível porque contamos com a estrutura já existente na CPRAFOR, que gerencia as "Práticas de Formação" e, sobretudo, pela parceria do coordenador desse setor. Neste sentido, a ampliação da 1ª Etapa do projeto para novos alunos, não poderá prescindir dessa estrutura.

Outro aspecto que merece destaque, é o papel importante da comunicação em um processo de trabalho desta natureza. Neste particular, tivemos alguns problemas que exigem uma reflexão para que possamos melhorar. As falhas que tivemos não chegaram a comprometer o projeto, mas isto poderia ter acontecido, o que demanda maior atenção na implantação com novas turmas.

Enfatizamos, ainda, a receptividade dos funcionários com relação à proposta e o quanto pudemos aprender com suas experiências no trato com os alunos, suas dificuldades e suas maneiras particulares de vivenciar a relação diária com o corpo discente. Nas reuniões que tivemos com os funcionários, percebemos o grande potencial desse segmento, para um desempenho importante como parte do processo educativo. Precisamos valorizar mais esse trabalho.

A preparação dos alunos para participar do projeto, nesta 1ª experiência, poderia ter sido mais eficiente. A adesão à prática foi acontecendo durante o processo, mas entendemos que o aluno precisaria, antecipadamente, ter um conhecimento maior do projeto e do esforço institucional, para o seu oferecimento. Ação que deveria ser a nossa grande prioridade na implantação com outras turmas.

Por fim, e mais relevante no processo desenvolvido, foi a capacitação em serviço que o projeto propiciou a todos os seus integrantes. Da equipe técnica aos docentes, cada um de nós aprendendo com o outro e

todos aprendendo com o grupo. Embora o foco fosse o aluno, a troca entre nós foi um grande aprendizado.

Conclusão:

O acontecimento pedagógico é complexo. Debatem-nos freqüentemente com essa imposição do real e, muitas vezes, revoltamo-nos contra ela tentando ordenar e normatizar ou então – em jargão mais familiar – “didatizar” processos intensos, densos e, por vezes, contraditórios. Professores, em geral pressionados por uma “cultura escolar” atuante e instituída e mediante o desenvolvimento de suas atividades docentes, silenciam os conflitos inerentes à prática pedagógica e às experiências de aprendizagem.

As relações que se estabelecem entre as pessoas em uma sala de aula, via de regra, são fragmentadas e consideradas apenas em sua dimensão cognitiva e racional. Ao invés do “locus” para o encontro, concebe-se o espaço da sala de aula como um ambiente em que apenas as habilidades cognitivas e as competências técnicas se desenvolvem. Reifica-se o conteúdo e, muitas vezes, elimina-se o contexto e, sobretudo, desconsidera-se a história de pessoas em processo de interação.

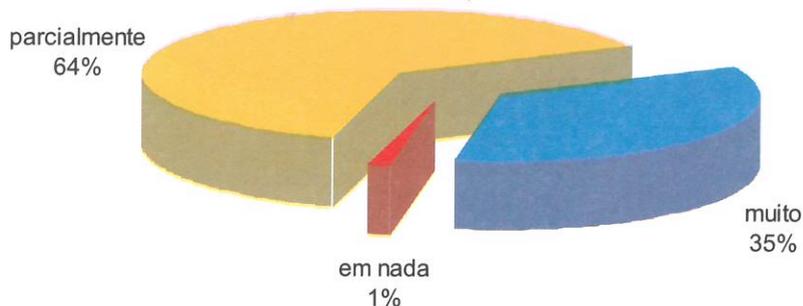
Superar essa visão não é fácil. Implica conceber a educação como um fenômeno da ordem do humano e, em conseqüência, histórico, social e que, portanto, comporta inúmeras facetas. Cognição, habilidades, profissionalização são apenas algumas delas e devem estar em perspectiva e em permanente diálogo com tantas outras dimensões. O presente projeto resulta dessa tentativa de superação.

“Mulheres e homens, somos os únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de aprender. Por isso, somos os únicos para quem aprender é uma aventura criadora, algo muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nos, é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito” (Paulo Freire)

ANEXOS

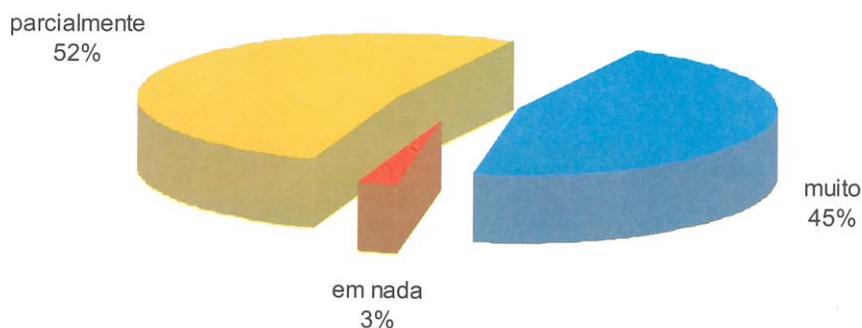
A - INSERÇÃO NA VIDA ACADÊMICA

A.1. Em que medida a Prática "Acompanhamento Acadêmico do Aluno" tem contribuído para o seu conhecimento do curso?



		A1 INSERÇÃO NA VIDA ACADÊMICA			Total	
		em nada	parcialmente	muito		
CURSOS	Adm. Logística	Count		6	14	20
		% within CURSO		30,0%	70,0%	100,0%
	Biologia	Count	2	53	11	66
		% within CURSO	3,0%	80,3%	16,7%	100,0%
	Computação	Count	1	48	23	72
		% within CURSO	1,4%	66,7%	31,9%	100,0%
	Direito	Count	2	53	20	75
		% within CURSO	2,7%	70,7%	26,7%	100,0%
	Ed. Física	Count		44	25	69
		% within CURSO		63,8%	36,2%	100,0%
Jornalismo	Count		17	29	46	
	% within CURSO		37,0%	63,0%	100,0%	
Total	Count	5	221	122	348	
	% within CURSO	1,4%	63,5%	35,1%	100,0%	

A.2. Em que medida a Prática "Acompanhamento Acadêmico do Aluno" tem contribuído para o seu conhecimento da PUC-Campinas?



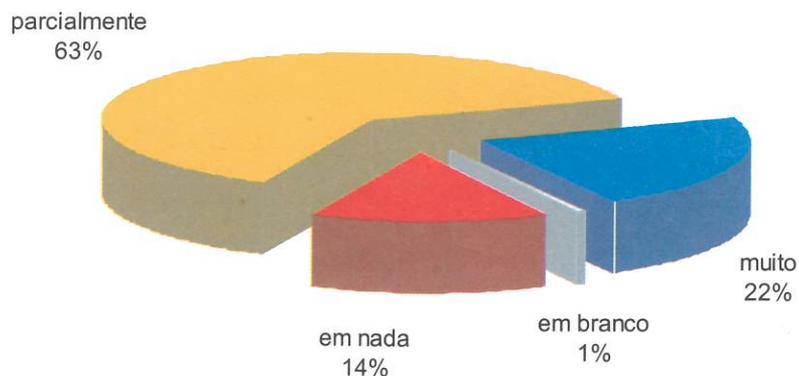
		A2 INSERÇÃO NA VIDA ACADÊMICA			Total	
		em nada	parcialmente	muito		
CURSOS	Adm. Logística	Count		7	13	20
		% within CURSO		35,0%	65,0%	100,0%
	Biologia	Count	4	48	14	66
		% within CURSO	6,1%	72,7%	21,2%	100,0%
	Computação	Count	2	49	21	72
		% within CURSO	2,8%	68,1%	29,2%	100,0%
	Direito	Count	3	29	43	75
		% within CURSO	4,0%	38,7%	57,3%	100,0%
	Ed. Física	Count		30	39	69
		% within CURSO		43,5%	56,5%	100,0%
Jornalismo	Count		18	28	46	
	% within CURSO		39,1%	60,9%	100,0%	
Total	Count	9	181	158	348	
	% within CURSO	2,6%	52,0%	45,4%	100,0%	

A.3. Em que medida a Prática “Acompanhamento Acadêmico do Aluno” tem contribuído para o seu conhecimento do profissional que o curso pretende formar?



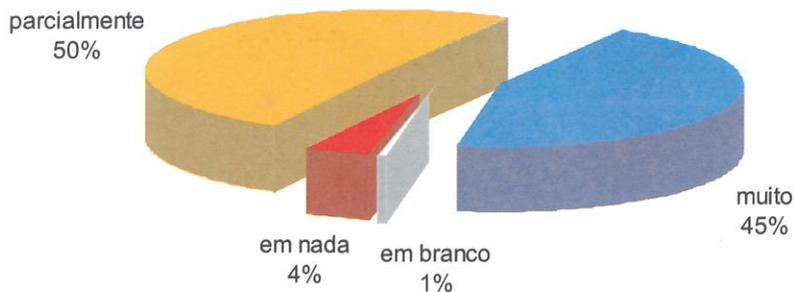
A3						Total
INSERÇÃO NA VIDA ACADÊMICA						
CURSOS			em nada	parcialmente	muito	
	Adm. Logística	Count		7	13	20
		% within CURSO		35,0%	65,0%	100,0%
	Biologia	Count	4	38	24	66
		% within CURSO	6,1%	57,6%	36,4%	100,0%
	Computação	Count	6	37	29	72
		% within CURSO	8,3%	51,4%	40,3%	100,0%
	Direito	Count	3	40	32	75
		% within CURSO	4,0%	53,3%	42,7%	100,0%
	Ed. Física	Count	1	22	46	69
		% within CURSO	1,4%	31,9%	66,7%	100,0%
Jornalismo	Count		9	37	46	
	% within CURSO		19,6%	80,4%	100,0%	
Total	Count	14	153	181	348	
	% within CURSO	4,0%	44,0%	52,0%	100,0%	

A.4. Em que medida a Prática "Acompanhamento Acadêmico do Aluno" tem contribuído para o seu conhecimento das disciplinas do seu curso?



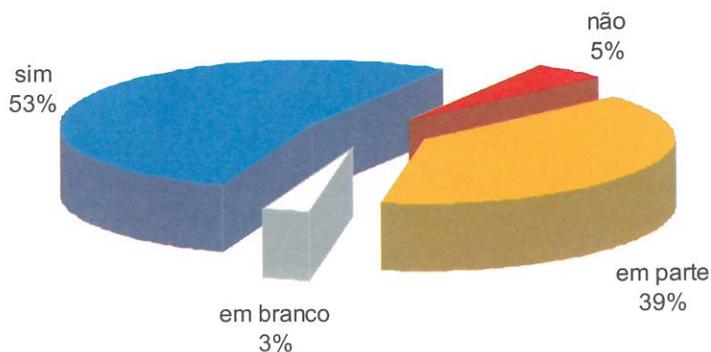
		A4 INSERÇÃO NA VIDA ACADÊMICA				Total	
		em branco	em nada	parcialmente	muito		
CURSOS	Adm. Logística	Count	1	11	8	20	
		% within CURSO	5,0%	55,0%	40,0%	100,0%	
	Biologia	Count	10	42	14	66	
		% within CURSO	15,2%	63,6%	21,2%	100,0%	
	Computação	Count	18	44	10	72	
		% within CURSO	25,0%	61,1%	13,9%	100,0%	
	Direito	Count	2	13	45	15	75
		% within CURSO	2,7%	17,3%	60,0%	20,0%	100,0%
	Ed. Física	Count	7	51	11	69	
		% within CURSO	10,1%	73,9%	15,9%	100,0%	
Jornalismo	Count	1	26	19	46		
	% within CURSO	2,2%	56,5%	41,3%	100,0%		
Total	Count	2	50	219	77	348	
	% within CURSO	,6%	14,4%	62,9%	22,1%	100,0%	

A.5. Em que medida a Prática “Acompanhamento Acadêmico do Aluno” tem contribuído para o seu conhecimento de atividades acadêmicas, extra-classes, do curso?



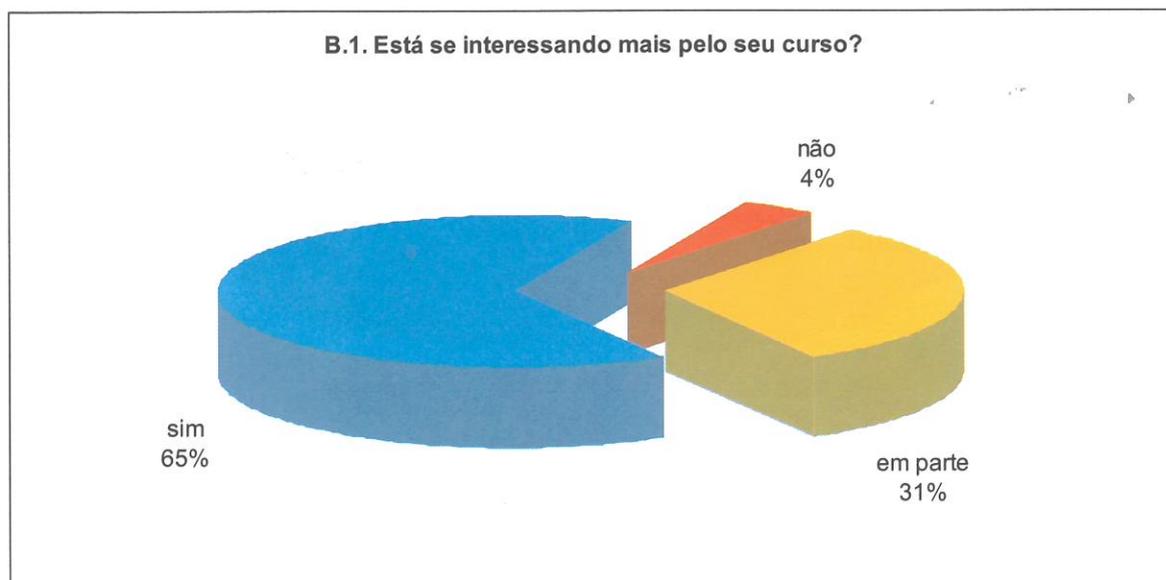
A5 INSERÇÃO NA VIDA ACADÊMICA							Total
CURSOS			em branco	em nada	parcialmente	muito	
	Adm. Logística	Count			1	9	10
	% within CURSO			5,0%	45,0%	50,0%	100,0%
Biologia	Count	1	7	39	19	66	
	% within CURSO	1,5%	10,6%	59,1%	28,8%	100,0%	
Computação	Count		2	29	41	72	
	% within CURSO		2,8%	40,3%	56,9%	100,0%	
Direito	Count		4	42	29	75	
	% within CURSO		5,3%	56,0%	38,7%	100,0%	
Ed. Física	Count	1	1	42	25	69	
	% within CURSO	1,4%	1,4%	60,9%	36,2%	100,0%	
Jornalismo	Count			15	31	46	
	% within CURSO			32,6%	67,4%	100,0%	
Total	Count	2	15	176	155	348	
	% within CURSO	,6%	4,3%	50,6%	44,5%	100,0%	

A.6. Durante a Prática “Acompanhamento Acadêmico do Aluno” você obteve informações sobre os espaços de participação discente no âmbito da Universidade e do curso?



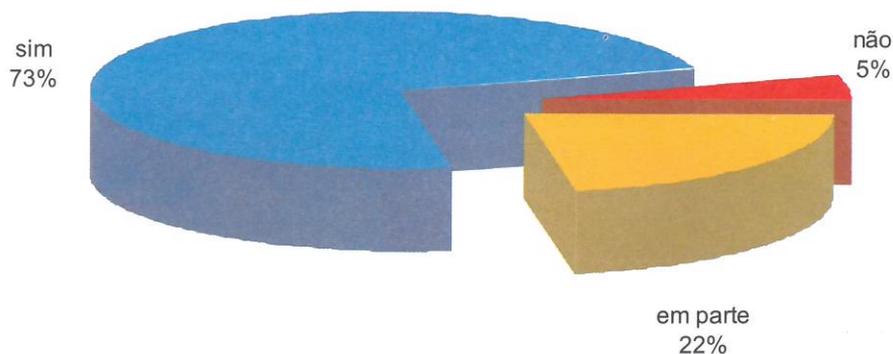
		A6 INSERÇÃO NA VIDA ACADÊMICA					Total
		em branco	sim	não	em parte		
CURSOS	Adm. Logística	Count	15	2	3	20	
		% within CURSO	75,0%	10,0%	15,0%	100,0%	
	Biologia	Count	2	30	3	66	
		% within CURSO	3,0%	45,5%	4,5%	100,0%	
	Computação	Count		44	3	72	
		% within CURSO		61,1%	4,2%	100,0%	
	Direito	Count		36	5	75	
		% within CURSO		48,0%	6,7%	100,0%	
	Ed. Física	Count	5	35	2	69	
		% within CURSO	7,2%	50,7%	2,9%	100,0%	
Jornalismo	Count	4	24	2	46		
	% within CURSO	8,7%	52,2%	4,3%	100,0%		
Total	Count	11	184	17	348		
	% within CURSO	3,2%	52,9%	4,9%	100,0%		

B – A UNIVERSIDADE E O CURSO



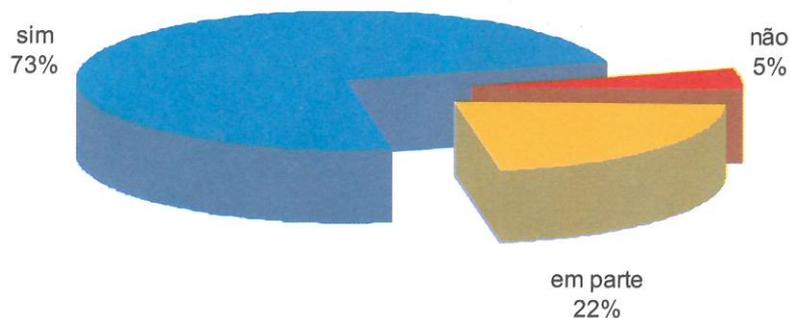
		B1 A UNIVERSIDADE E O CURSO				Total
			sim	não	em parte	
CURSOS	Adm. Logística	Count	18		2	20
		% within CURSO	90,0%		10,0%	100,0%
	Biologia	Count	39	3	24	66
		% within /CURSO	59,1%	4,5%	36,4%	100,0%
	Computação	Count	35	3	34	72
		% within CURSO	48,6%	4,2%	47,2%	100,0%
	Direito	Count	48	7	20	75
		% within CURSO	64,0%	9,3%	26,7%	100,0%
	Ed. Física	Count	47	2	20	69
		% within CURSO	68,1%	2,9%	29,0%	100,0%
Jornalismo	Count	38		8	46	
	% within CURSO	82,6%		17,4%	100,0%	
Total	Count	225	15	108	348	
	% within CURSO	64,7%	4,3%	31,0%	100,0%	

B.2. Está mais motivado para realizar as atividades propostas pelo seu curso?



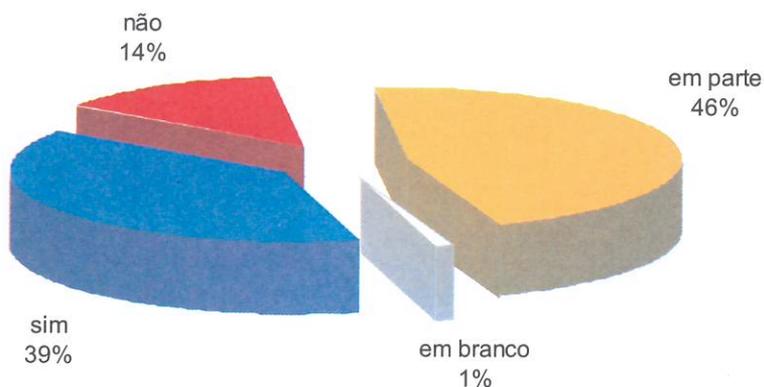
B2 A UNIVERSIDADE E O CURSO						Total
		sim	não	em parte		
CURSOS	Adm. Logística	Count	18		2	20
		% within CURSO	90,0%		10,0%	100,0%
	Biologia	Count	40	4	22	66
		% within CURSO	60,6%	6,1%	33,3%	100,0%
	Computação	Count	42	8	22	72
		% within CURSO	58,3%	11,1%	30,6%	100,0%
	Direito	Count	59	6	10	75
		% within CURSO	78,7%	8,0%	13,3%	100,0%
	Ed. Física	Count	55		14	69
		% within CURSO	79,7%		20,3%	100,0%
	Jornalismo	Count	40		6	46
		% within CURSO	87,0%		13,0%	100,0%
Total	Count	254	18	76	348	
	% within CURSO	73,0%	5,2%	21,8%	100,0%	

B.3. Está mais motivado para se inserir em atividades acadêmicas como Iniciação Científica, Monitoria, projetos de extensão, entre outros?



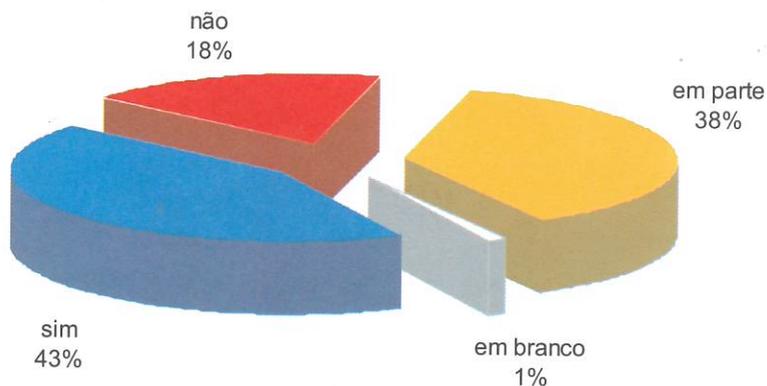
B3 A UNIVERSIDADE E O CURSO						Total
CURSOS			sim	não	em parte	
	Adm. Logística	Count	11	1	8	20
	% within CURSO		55,0%	5,0%	40,0%	100,0%
Biologia	Count	51	3	12	66	
	% within CURSO		77,3%	4,5%	18,2%	100,0%
Computação	Count	57	3	12	72	
	% within CURSO		79,2%	4,2%	16,7%	100,0%
Direito	Count	50	5	20	75	
	% within CURSO		66,7%	6,7%	26,7%	100,0%
Ed. Física	Count	52	2	15	69	
	% within CURSO		75,4%	2,9%	21,7%	100,0%
Jornalismo	Count	34	3	9	46	
	% within CURSO		73,9%	6,5%	19,6%	100,0%
Total	Count	255	17	76	348	
	% within CURSO		73,3%	4,9%	21,8%	100,0%

B.4. Sua opinião sobre a Universidade está mudando?



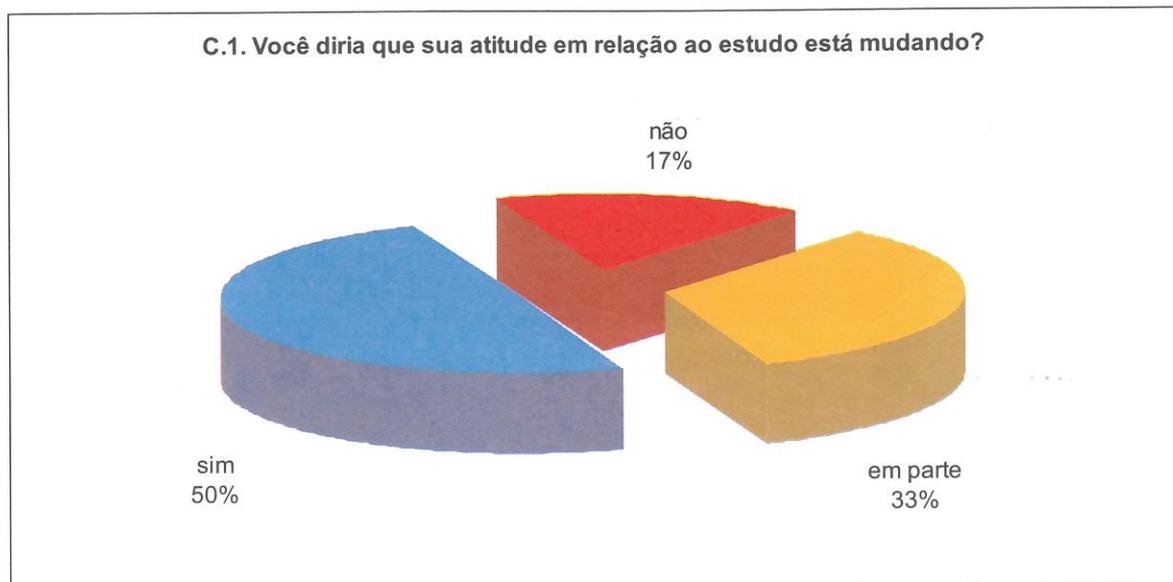
B4 A UNIVERSIDADE E O CURSO							Total
CURSOS			em branco	sim	não	em parte	
	Adm. Logística	Count			13	1	6
% within CURSO				65,0%	5,0%	30,0%	100,0%
Biologia	Count	1	10	11	44	66	66
	% within CURSO	1,5%	15,2%	16,7%	66,7%	100,0%	100,0%
Computação	Count		25	19	28	72	72
	% within CURSO		34,7%	26,4%	38,9%	100,0%	100,0%
Direito	Count		30	12	33	75	75
	% within CURSO		40,0%	16,0%	44,0%	100,0%	100,0%
Ed. Física	Count	3	34	2	30	69	69
	% within CURSO	4,3%	49,3%	2,9%	43,5%	100,0%	100,0%
Jornalismo	Count		23	3	20	46	46
	% within CURSO		50,0%	6,5%	43,5%	100,0%	100,0%
Total	Count	4	135	48	161	348	348
	% within CURSO	1,1%	38,8%	13,8%	46,3%	100,0%	100,0%

B.5. Sua opinião sobre o curso está mudando?



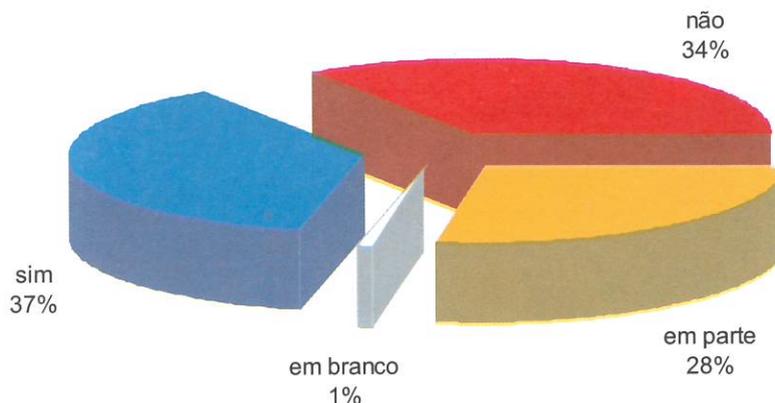
B5 A UNIVERSIDADE E O CURSO							Total
CURSOS		em branco	sim	não	em parte		
	Adm. Logística	Count	2	13	1	4	20
% within CURSO		10,0%	65,0%	5,0%	20,0%	100,0%	
Biologia	Count	1	21	8	36	66	
	% within CURSO	1,5%	31,8%	12,1%	54,5%	100,0%	
Computação	Count		22	24	26	72	
	% within CURSO		30,6%	33,3%	36,1%	100,0%	
Direito	Count	1	27	19	28	75	
	% within CURSO	1,3%	36,0%	25,3%	37,3%	100,0%	
Ed. Física	Count		39	9	21	69	
	% within CURSO		56,5%	13,0%	30,4%	100,0%	
Jornalismo	Count		28	2	16	46	
	% within CURSO		60,9%	4,3%	34,8%	100,0%	
Total	Count	4	150	63	131	348	
	% within CURSO	1,1%	43,1%	18,1%	37,6%	100,0%	

C – ATUAÇÃO COMO DISCENTE



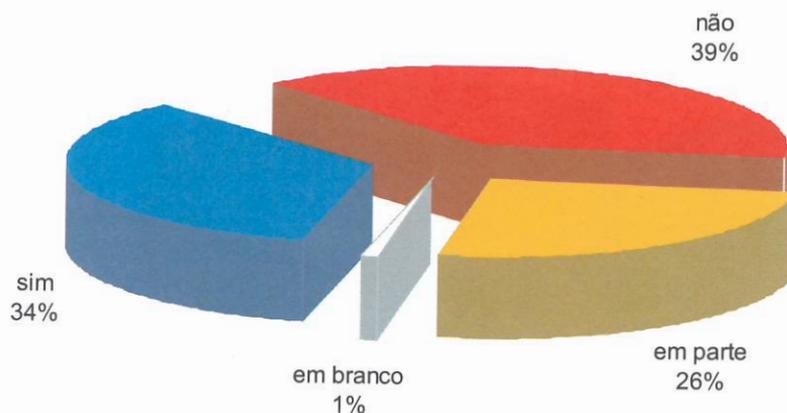
		C1 ATUAÇÃO COMO DISCENTE				Total
		sim	não	em parte		
CURSOS	Adm. Logística	Count	12	5	3	20
		% within CURSO	60,0%	25,0%	15,0%	100,0%
	Biologia	Count	35	12	19	66
		% within CURSO	53,0%	18,2%	28,8%	100,0%
	Computação	Count	29	13	30	72
		% within CURSO	40,3%	18,1%	41,7%	100,0%
	Direito	Count	31	16	28	75
		% within CURSO	41,3%	21,3%	37,3%	100,0%
	Ed. Física	Count	37	8	24	69
		% within CURSO	53,6%	11,6%	34,8%	100,0%
	Jornalismo	Count	29	5	12	46
		% within CURSO	63,0%	10,9%	26,1%	100,0%
Total	Count	173	59	116	348	
	% within CURSO	49,7%	17,0%	33,3%	100,0%	

C.2. Você considera que sua atitude em sala de aula está mudando?



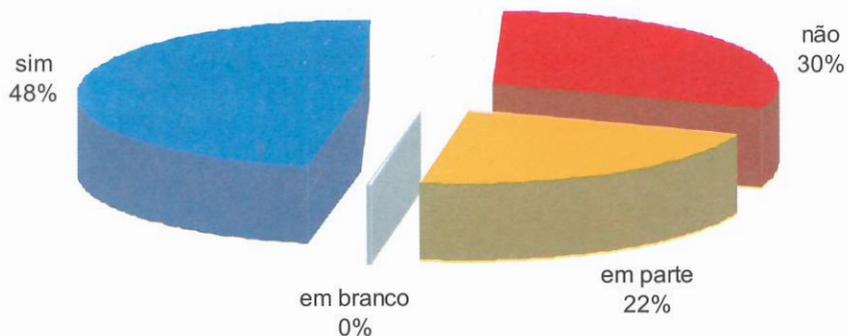
		C2 ATUAÇÃO COMO DISCENTE				Total	
		em branco	sim	não	em parte		
CURSOS	Adm. Logística	Count	10	10		20	
		% within CURSO	50,0%	50,0%		100,0%	
	Biologia	Count	1	20	24	21	66
		% within CURSO	1,5%	30,3%	36,4%	31,8%	100,0%
	Computação	Count		22	31	19	72
		% within CURSO		30,6%	43,1%	26,4%	100,0%
	Direito	Count	2	21	30	22	75
		% within CURSO	2,7%	28,0%	40,0%	29,3%	100,0%
	Ed. Física	Count		33	16	20	69
		% within CURSO		47,8%	23,2%	29,0%	100,0%
Jornalismo	Count		23	9	14	46	
	% within CURSO		50,0%	19,6%	30,4%	100,0%	
Total	Count	3	129	120	96	348	
	% within CURSO	,9%	37,1%	34,5%	27,6%	100,0%	

C.3. Você considera que sua atitude nas atividades extra-classe está mudando?



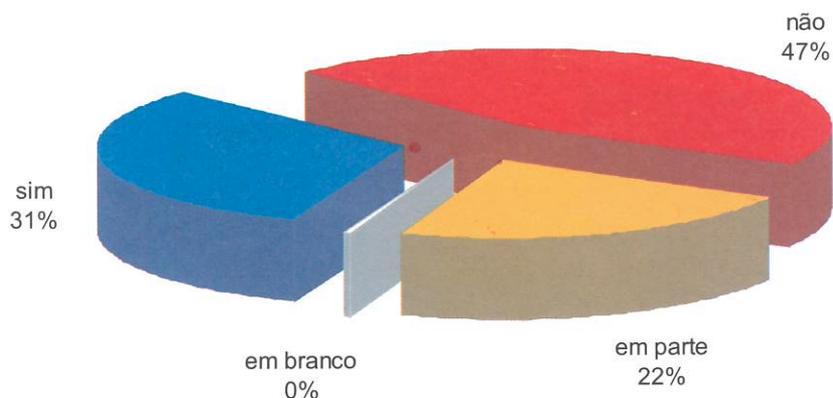
		C3 ATUAÇÃO COMO DISCENTE					Total
		em branco	sim	não	em parte		
CURSOS	Adm. Logística	Count		6	9	5	20
		% within CURSO		30,0%	45,0%	25,0%	100,0%
	Biologia	Count	1	19	36	10	66
		% within CURSO	1,5%	28,8%	54,5%	15,2%	100,0%
	Computação	Count		23	35	14	72
		% within CURSO		31,9%	48,6%	19,4%	100,0%
	Direito	Count	1	23	29	22	75
		% within CURSO	1,3%	30,7%	38,7%	29,3%	100,0%
	Ed. Física	Count		26	18	25	69
		% within CURSO		37,7%	26,1%	36,2%	100,0%
Jornalismo	Count	1	23	9	13	46	
	% within CURSO	2,2%	50,0%	19,6%	28,3%	100,0%	
Total	Count	3	120	136	89	348	
	% within CURSO	,9%	34,5%	39,1%	25,6%	100,0%	

C.4. Você considera que seu relacionamento com seus professores está mudando?



		C4 ATUAÇÃO COMO DISCENTE				Total	
		em branco	sim	não	em parte		
CURSOS	Adm. Logística	Count		10	8	2	20
		% within CURSO		50,0%	40,0%	10,0%	100,0%
	Biologia	Count		29	22	15	66
		% within CURSO		43,9%	33,3%	22,7%	100,0%
	Computação	Count		22	36	14	72
		% within CURSO		30,6%	50,0%	19,4%	100,0%
	Direito	Count		32	22	21	75
		% within CURSO		42,7%	29,3%	28,0%	100,0%
	Ed. Física	Count	1	41	8	19	69
		% within CURSO	1,4%	59,4%	11,6%	27,5%	100,0%
Jornalismo	Count		31	9	6	46	
	% within CURSO		67,4%	19,6%	13,0%	100,0%	
Total	Count	1	165	105	77	348	
	% within CURSO	,3%	47,4%	30,2%	22,1%	100,0%	

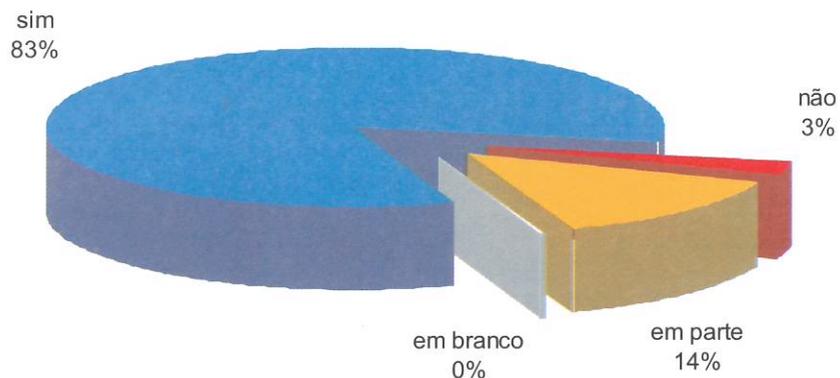
C.5. Você considera que esta Prática está afetando seu rendimento acadêmico?



C5 ATUAÇÃO COMOD DISCENTE							Total
		em branco	sim	não	em parte		
CURSOS	Adm. Logística	Count		7	9	4	20
		% within CURSO		35,0%	45,0%	20,0%	100,0%
	Biologia	Count		15	39	12	66
		% within CURSO		22,7%	59,1%	18,2%	100,0%
	Computação	Count		14	42	16	72
		% within CURSO		19,4%	58,3%	22,2%	100,0%
	Direito	Count	1	22	25	27	75
		% within CURSO	1,3%	29,3%	33,3%	36,0%	100,0%
	Ed. Física	Count		29	28	12	69
		% within CURSO		42,0%	40,6%	17,4%	100,0%
Jornalismo	Count		22	18	6	46	
	% within CURSO		47,8%	39,1%	13,0%	100,0%	
Total	Count	1	109	161	77	348	
	% within CURSO	,3%	31,3%	46,3%	22,1%	100,0%	

D. RELAÇÃO COM OS PROFESSORES

D.1. No seu entender, a participação do aluno reflete na atuação do professor?



D1 RELAÇÃO COM OS PROFESSORES							Total
CURSOS			em branco	sim	não	em parte	
	Adm. Logística	Count			20		
% within CURSO				100,0%			100,0%
Biologia	Count			60	1	5	66
	% within CURSO			90,9%	1,5%	7,6%	100,0%
Computação	Count			61	1	10	72
	% within CURSO			84,7%	1,4%	13,9%	100,0%
Direito	Count			58	1	16	75
	% within CURSO			77,3%	1,3%	21,3%	100,0%
Ed. Física	Count	1		56	4	8	69
	% within CURSO	1,4%		81,2%	5,8%	11,6%	100,0%
Jornalismo	Count			35	3	8	46
	% within CURSO			76,1%	6,5%	17,4%	100,0%
Total	Count		1	290	10	47	348
	% within CURSO		,3%	83,3%	2,9%	13,5%	100,0%

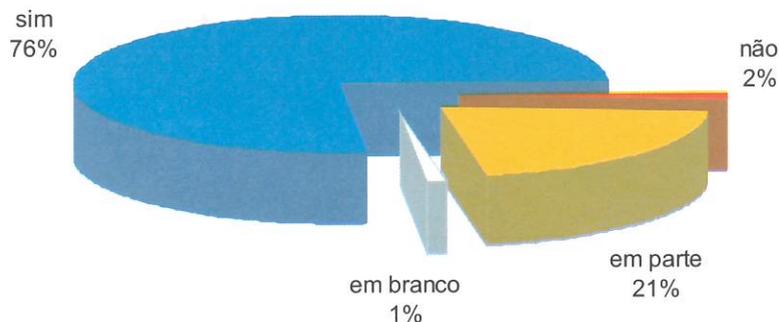
D – 2 Que características do professor contribuem para a participação do aluno nas atividades acadêmicas?. Escolha as 3 mais importantes para você

Características Apontadas	Número de respostas	Percentual
domínio do conteúdo	201	57,8%
didática	179	51,4%
boa relação	136	39,1%
diálogo	129	37,1%
respeito	109	31,3%
articula o conteúdo específico a outros	107	30,7%
estimula o gosto pelo estudo	99	28,4%
é atualizado	74	21,3%
em branco	3	0,9%
Total	348	

Características Apontadas	Número de respostas	Percentual
interesse	259	74,4%
participação	211	60,6%
comportamento em aula	181	52,0%
respeito ao professor	142	40,8%
curiosidade	72	20,7%
comprometido com o bom andamento da aula	63	18,1%
responsabilidade	58	16,7%
leitura prévia	27	7,8%
respeito aos colegas	25	7,2%
em branco	2	0,6%
Total	348	

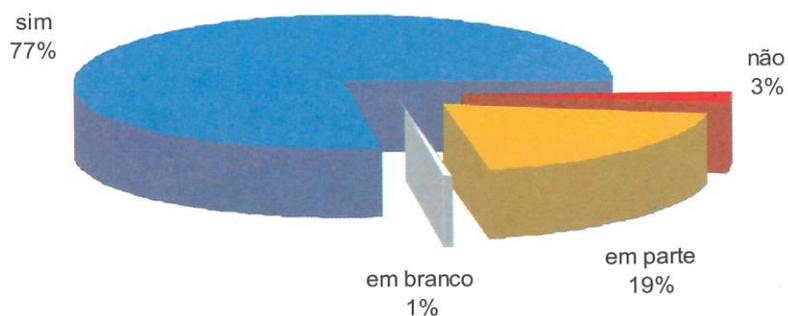
E – ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA

E.3. As estratégias didáticas / dinâmicas utilizadas pelos professores favoreceram sua participação?

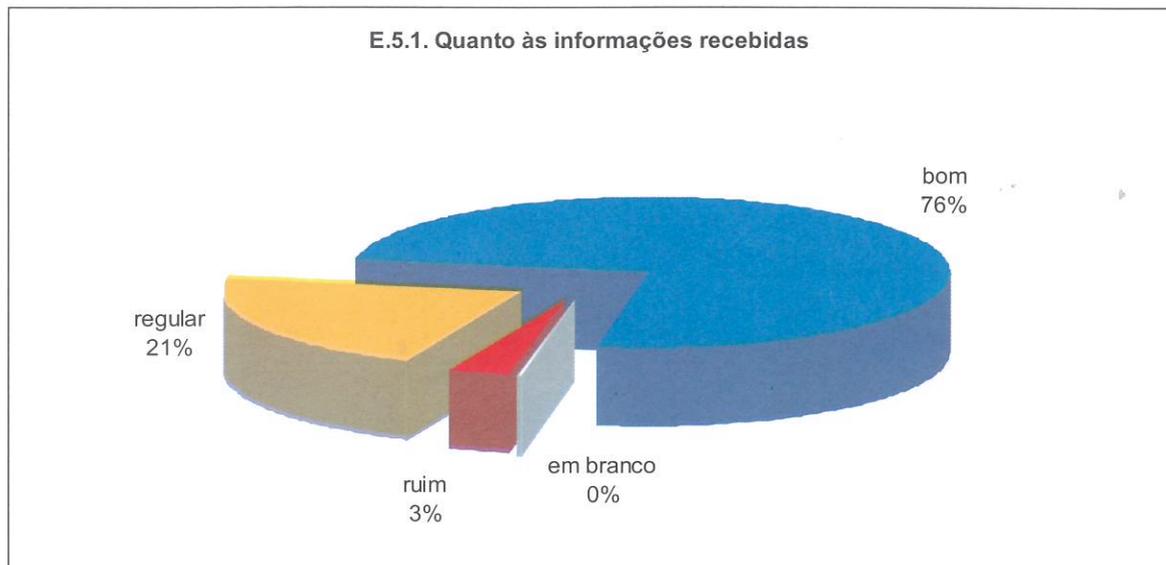


		E3 ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA					Total
		em branco	sim	não	em parte		
CURSOS	Adm. Logística	Count	1	15		4	20
		% within CURSO	5,0%	75,0%		20,0%	100,0%
	Biologia	Count		45	3	18	66
		% within CURSO		68,2%	4,5%	27,3%	100,0%
	Computação	Count	2	43	3	24	72
		% within CURSO	2,8%	59,7%	4,2%	33,3%	100,0%
	Direito	Count		67		8	75
		% within CURSO		89,3%		10,7%	100,0%
	Ed. Física	Count		56		13	69
		% within CURSO		81,2%		18,8%	100,0%
Jornalismo	Count	1	39		6	46	
	% within CURSO	2,2%	84,8%		13,0%	100,0%	
Total	Count	4	265	6	73	348	
	% within CURSO	1,1%	76,1%	1,7%	21,0%	100,0%	

E.4. As estratégias didáticas / dinâmicas utilizadas pelos professores favoreceram sua reflexão sobre a vida acadêmica?

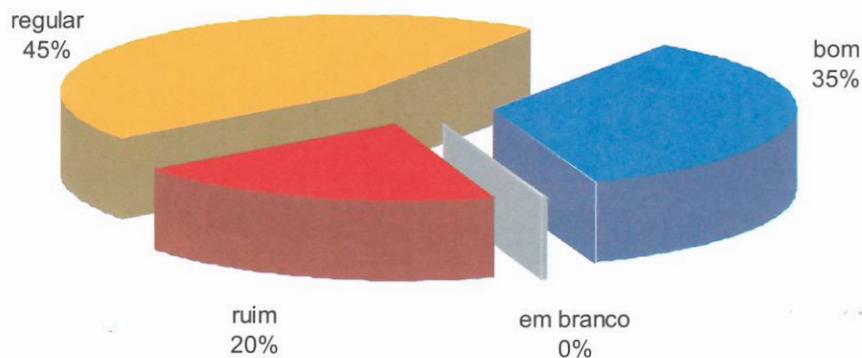


E4 ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA							Total
CURSOS			em branco	sim	não	em parte	
	Adm. Logística	Count		1	14	1	4
% within CURSO			5,0%	70,0%	5,0%	20,0%	100,0%
Biologia	Count			43	4	19	66
	% within CURSO			65,2%	6,1%	28,8%	100,0%
Computação	Count		1	51	3	17	72
	% within CURSO		1,4%	70,8%	4,2%	23,6%	100,0%
Direito	Count			61	1	13	75
	% within CURSO			81,3%	1,3%	17,3%	100,0%
Ed. Física	Count			56		13	69
	% within CURSO			81,2%		18,8%	100,0%
Jornalismo	Count			45		1	46
	% within CURSO			97,8%		2,2%	100,0%
Total	Count		2	270	9	67	348
	% within CURSO		,6%	77,6%	2,6%	19,3%	100,0%



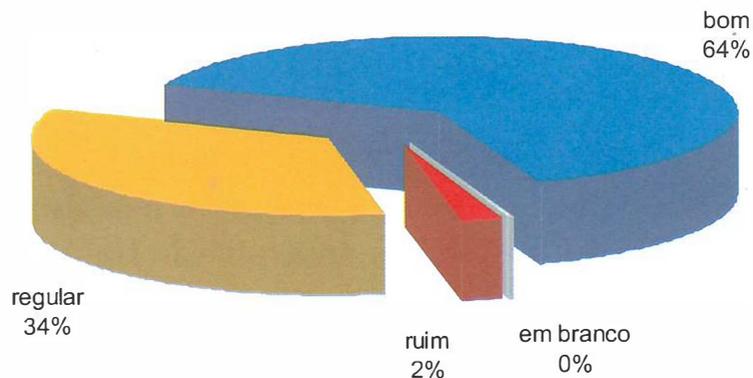
E 5.1							Total
AVALIAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA							
CURSOS			em branco	ruim	regular	bom	
	Adm. Logística	Count	1		4	15	20
		% within CURSO	5,0%		20,0%	75,0%	100,0%
	Biologia	Count		8	27	31	66
		% within CURSO		12,1%	40,9%	47,0%	100,0%
	Computação	Count			19	53	72
		% within CURSO			26,4%	73,6%	100,0%
	Direito	Count		3	4	68	75
		% within CURSO		4,0%	5,3%	90,7%	100,0%
	Ed. Física	Count			7	62	69
		% within CURSO			10,1%	89,9%	100,0%
Jornalismo	Count		1	13	32	46	
	% within CURSO		2,2%	28,3%	69,6%	100,0%	
Total	Count	1	12	74	261	348	
	% within CURSO	,3%	3,4%	21,3%	75,0%	100,0%	

E.5.2. Quanto aos horários de funcionamento das oficinas



E 5.2 AVALIAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA							Total
		em branco	ruim	regular	bom		
CURSOS	Adm. Logística	Count	1	1	8	10	20
		% within CURSO	5,0%	5,0%	40,0%	50,0%	100,0%
	Biologia	Count		13	30	23	66
		% within CURSO		19,7%	45,5%	34,8%	100,0%
	Computação	Count		22	37	13	72
		% within CURSO		30,6%	51,4%	18,1%	100,0%
	Direito	Count		14	33	28	75
		% within CURSO		18,7%	44,0%	37,3%	100,0%
	Ed. Física	Count		12	33	24	69
		% within CURSO		17,4%	47,8%	34,8%	100,0%
Jornalismo	Count		8	14	24	46	
	% within CURSO		17,4%	30,4%	52,2%	100,0%	
Total	Count	1	70	155	122	348	
	% within CURSO	,3%	20,1%	44,5%	35,1%	100,0%	

E.5.3. Quanto aos equipamentos didáticos



E 5.3 AVALIAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA							Total
CURSOS			em branco	ruim	regular	bom	
	Adm. Logística	Count		1	1	5	13
% within CURSO			5,0%	5,0%	25,0%	65,0%	100,0%
Biologia	Count			1	32	33	66
	% within CURSO			1,5%	48,5%	50,0%	100,0%
Computação	Count			4	29	39	72
	% within CURSO			5,6%	40,3%	54,2%	100,0%
Direito	Count			1	25	49	75
	% within CURSO			1,3%	33,3%	65,3%	100,0%
Ed. Física	Count			1	22	46	69
	% within CURSO			1,4%	31,9%	66,7%	100,0%
Jornalismo	Count				6	40	46
	% within CURSO				13,0%	87,0%	100,0%
Total	Count		1	8	119	220	348
	% within CURSO		,3%	2,3%	34,2%	63,2%	100,0%

Comentários iniciais sobre a avaliação dos alunos a partir dos resultados da avaliação final

Um primeiro olhar sobre os primeiros resultados da avaliação dos alunos sobre o projeto "Acompanhamento Acadêmico dos alunos" permite concluir que os objetivos indicados para a 1ª etapa do projeto foram plenamente atingidos.

Esperava-se que os alunos tivessem a oportunidade de discutir, de maneira mais qualificada e com acompanhamento dos professores o seu curso, a universidade, as questões pertinentes a estes temas e formas de inserção de alunos e professores neste contexto.

Considerando-se a amplitude e a complexidade dos assuntos tratados, não tínhamos a pretensão de esgotá-los e nem seria possível, dado o tempo que dispúnhamos para essa tarefa. Além disso, o projeto prevê ainda outras etapas para sua continuidade e consolidação do trabalho realizado.

Outros dados da avaliação do aluno estão sendo processados e nos darão, com certeza, mais elementos de análise. Esses dados serão colhidos das questões abertas respondidas pelos alunos, e permitirão uma análise qualitativa do que foi essa experiência para as turmas que participaram do projeto.